

Animada com resultados, Perdigão define sucessão

Alda do Amaral Rocha

A Perdigão, que anunciou ontem um crescimento de quase 60% em sua receita bruta no primeiro trimestre, terá como presidente a partir de 30 de outubro o executivo José Antônio Fay. Ele vai substituir Nildemar Secches, há 13 anos no cargo, e que ficará à frente do conselho de administração da empresa, posto que já acumula atualmente.

No modelo definido pela companhia, Secches e Fay, que é diretor-geral da unidade de negócio Perdigão, trabalharão "em dupla" de agora até 30 de outubro. Nessa transição, Secches atuará como "coaching" e depois, na presidência do conselho de administração, vai continuar traçando a estratégia de crescimento da companhia.

Fay, que era o principal executivo da Batávia (adquirida pela Perdigão), foi escolhido dentro do processo de sucessão da companhia, anunciado há um ano, no qual executivos fizeram rodízios de funções. "Fizemos uma avaliação de pessoal interno e também buscamos soluções externas", disse Secches. Segundo ele, Fay apresentou "desempenho muito bom" nesse período e teve o nome aprovado pelo conselho de administração da Perdigão para sucedê-lo. "Ele está muito identificado com a cultura da Perdigão", afirmou Secches sobre o futuro novo presidente.

Fay terá agora a tarefa de coordenar o plano estratégico de crescimento da Perdigão até 2015 - o atual é até 2011 e definiu a entrada em lácteos. "Ele vai dar à empresa o dinamismo que precisamos na gestão operacional", acrescentou Secches.

Para o sucessor de Secches, a oportunidade de presidir "uma empresa como a Perdigão é o sonho de qualquer executivo". Ele se referia à performance notável da empresa, que em 13 anos teve seu valor de mercado multiplicado 32 vezes, para R\$ 8,2 bilhões.

"Tenho a pretensão de estar preparado para isso ['sentar numa cadeira dessas']", afirmou. "Tenho uma longa carreira em produtos de consumo", acrescentou. Além da Batávia, Fay foi também diretor da divisão de produtos de consumo da Bunge e diretor comercial e de marketing da Electrolux. O executivo gaúcho, engenheiro mecânico de formação, também atuou na Petrobras.

Na avaliação do executivo, as últimas aquisições da Perdigão - a principal delas foi a Eleva - credenciam a empresa a continuar seu "crescimento acelerado". Ele destaca que a companhia se beneficia ainda de um momento positivo de demanda, tanto no mercado interno quanto no exterior, e também da maior demanda por lácteos no exterior.

Sobre suas metas no posto, que não devem ser modestas, Fay ainda não deu pistas. Mas brincou: "Tenho seis anos para fazer a empresa crescer 16 vezes". O número é a metade do que a Perdigão cresceu na administração Secches. E o prazo tem relação com a idade máxima para um presidente da empresa: 60 anos e 11 meses.

Secches, que a partir de outubro dará expediente num escritório fora da Perdigão, disse que sua relação com o futuro presidente é de "complementaridade e confiança". "Não tem que ser minha sombra", brincou.

Precisar não precisa, mas foram os passos ousados de Secches que levaram a Perdigão ao atual desempenho. No trimestre, a receita avançou 59,5%, para R\$ 2,846 bilhões, em comparação com o mesmo período de 2007.

De acordo com Secches, o resultado decorreu da aquisição da Eleva, concluída no início deste ano, e da Plusfood, e também do aquecimento da demanda global e no mercado interno.

As vendas ao exterior atingiram R\$ 1,1 bilhão, aumento de 46,7% ante o primeiro trimestre do ano passado. No mercado doméstico, cresceram 69%, conforme os resultados divulgados ontem pela empresa.

Apesar da demanda aquecida, as margens e o lucro da Perdigão foram afetados pelo aumento dos custos de insumos, segundo Secches. O Ebitda aumentou 10,7%, para R\$ 186,4 milhões no trimestre, mas o lucro recuou 18,7%, para R\$ 51 milhões. A margem bruta recuou de 27% para 21,8%.

Além dos insumos mais caros, a desvalorização do dólar ante o real também influenciou. "Todo o aumento de preço no mercado internacional foi relativizado pela valorização do real", afirmou o presidente da Perdigão, pouco antes de anunciar seu sucessor. Os preços na exportação subiram 30,7% em dólar e 8,4% em reais no período. Enquanto isso os custos subiram 15,5%. Já no mercado interno, produtos industrializados tiveram alta de 3,5% a 4% e os custos subiram mais de 11%. Segundo ele, será necessário fazer repasses de preços

De acordo com a Perdigão, com a integração da Eleva e da Batávia, os volumes de leite comercializados no trimestre cresceram 391,5%. O negócio lácteos respondem por 21% da receita líquida da companhia.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 25, 26 e 27 abr. 2008, Agronegócios, p. B15